



Evolução do Mercado de Trabalho Formal na Bahia, Salvador e Feira De Santana, no Período de 2020 à 2024

Thaís Rocha Passos, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil¹

Leandro Batista Duarte, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil²

Janúzia Souza Mendes de Araújo, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil³

Maria Orlandia de Melo Belmiro, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Brasil⁴

RESUMO

Esta pesquisa analisa a dinâmica do mercado de trabalho na Bahia, Salvador e em Feira de Santana, compreendendo as mudanças ocorridas no cenário do emprego formal na região durante os anos de 2020 a 2024, identificando os principais fatores que influenciaram as variações no mercado de trabalho, considerando as principais dificuldades, bem como as oportunidades potenciais. O período analisado abrange eventos cruciais, como a pandemia da COVID-19, que impactou significativamente a dinâmica do emprego, assim como o período de recuperação do mercado de trabalho. Assim, o objetivo principal consistiu em examinar o desenvolvimento do total de empregos formais com carteira assinada nas regiões, analisando a distribuição dessas posições de trabalho por setor econômico, sexo, faixa etária e escolaridade, com o intuito de compreender a dinâmica atual da economia local. A principal fonte de dados para embasar as análises foi o banco de dados divulgado mensalmente pelo MTE (Ministério do Trabalho e do Emprego), por meio do Novo Caged (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego). Nos resultados, foram encontrados que tanto o município de Feira de Santana quanto a capital Salvador sofreram durante os anos da pandemia, contudo a recuperação do mercado de trabalho viera nos anos seguintes seguindo a tendência do estado da Bahia.

Palavras-chave: Emprego Formal; Mercado de Trabalho; Novo Caged.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado de trabalho formal na Bahia tem sido objeto de análise e de interesse crescentes, especialmente no contexto das dinâmicas econômicas regionais e globais. Analisar e compreender o mercado de trabalho baiano durante o período pandêmico é

¹ E-mail: thairpassos@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-8992-4727>

² E-mail: lbduarte@uefs.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4968-5368>

³ E-mail: jsmaraujo@uefs.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4084-4060>

⁴ E-mail: nandabelmiro@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3873-1031>

fundamental por várias razões, que abrangem desde aspetos económicos até sociais e de políticas públicas. Tal análise é crucial não apenas para entender os desafios enfrentados, mas também para identificar oportunidades de crescimento e desenvolvimento sustentável, garantindo um futuro mais equitativo e próspero para todos.

A evolução do mercado de trabalho formal constitui um dos principais indicadores do desempenho económico e social de uma região. O período de 2020 a 2024 é particularmente relevante devido aos eventos significativos que moldaram o ambiente económico global e nacional, como a pandemia da COVID-19 e as suas repercussões, bem como as políticas públicas implementadas em resposta a esses desafios. Esses anos também testemunharam mudanças estruturais e tecnológicas que impactaram profundamente o mercado de trabalho, exigindo uma análise cuidadosa das tendências e padrões emergentes (IBGE, 2021).

O período pandêmico não apenas evidenciou o impacto imediato da crise, mas também proporcionou lições valiosas para a construção de uma economia mais resiliente e adaptada às novas realidades. Essa compreensão é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes, a promoção da inclusão social e o bem-estar dos trabalhadores, além de fornecer informações críticas para a tomada de decisões empresariais e académicas (Brasil, 2017).

O mercado de trabalho formal é um dos setores mais relevantes para avaliar o desenvolvimento socioeconómico de uma região. No Brasil, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) constituem as principais fontes de dados para monitorar a dinâmica do emprego formal. Na Bahia, particularmente nas cidades de Salvador e Feira de Santana, estudos têm-se concentrado em analisar as transformações e as especificidades do mercado de trabalho formal, considerando aspetos como o crescimento económico, setores em expansão, desigualdades regionais e os impactos de crises económicas.

A Bahia, como o estado mais populoso do Nordeste brasileiro, apresenta uma economia diversificada, com destaque para os setores de serviços, indústria e agronegócio. Estudos indicam que a geração de empregos formais no estado reflete tanto as especificidades locais quanto os movimentos macroeconómicos nacionais (FIEB, 2024).

A escassez de estudos sobre o comportamento do mercado de trabalho durante o período pandêmico para a região citada evidencia uma lacuna significativa na compreensão dos impactos económicos e sociais provocados por essa crise sem precedentes. Compreender as

transformações ocorridas nesse contexto é fundamental para avaliar a profundidade das mudanças no emprego, nas relações de trabalho e na dinâmica produtiva. Novas pesquisas são essenciais não apenas para fornecer dados atualizados e específicos, mas também para subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais mais eficazes. Além disso, tais estudos contribuem para analisar aspectos como a adaptação e resiliência das organizações, os efeitos sobre a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, bem como as oportunidades emergentes no mercado de trabalho pós-pandemia.

A escolha dessas regiões não ocorre de forma aleatória, visto que Salvador e Feira de Santana representam importantes polos econômicos e populacionais do estado, cada qual com características socioeconômicas e estruturas produtivas distintas. Enquanto Salvador, por ser a capital, concentra funções políticas, administrativas e econômicas, configurando-se como o principal centro urbano da Bahia, Feira de Santana destaca-se como um polo regional estratégico, com forte atuação nos setores de comércio e serviços, além de possuir uma base industrial diversificada. A análise conjunta dessas localidades permite captar contrastes e semelhanças no comportamento do mercado de trabalho, oferecendo subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento regional.

Diante desse cenário, levanta-se a seguinte questão: Como o mercado de trabalho formal se comportou nas cidades de Salvador e Feira de Santana, bem como no estado da Bahia, no período de 2020 a 2024, especialmente diante dos impactos econômicos e sociais provocados pela pandemia de COVID-19?

A análise comparativa entre Salvador, Feira de Santana e o estado da Bahia permite identificar padrões, contrastes regionais e possíveis desigualdades nas dinâmicas de emprego, auxiliando a formulação de políticas públicas mais eficazes, o planejamento estratégico de gestores e a produção de conhecimento científico sobre o tema. Além disso, a escassez de estudos focados em realidades locais e regionais, como as dessas duas importantes cidades baianas, torna a pesquisa ainda mais relevante para preencher lacunas existentes na literatura e orientar ações futuras voltadas para o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva.

Dessa forma, este trabalho propõe-se a analisar, com base em dados estatísticos e estudos setoriais, a evolução do mercado de trabalho formal na Bahia, com ênfase nas cidades de Salvador e Feira de Santana, entre os anos de 2020 e 2024. Busca-se discutir como eventos externos e políticas internas moldaram esse processo, bem como identificar tendências e desafios para os próximos anos.

O trabalho está estruturado em cinco partes, iniciando com esta introdução. A segunda parte apresenta a revisão de literatura, abordando conceitos relacionados à evolução do mercado de trabalho formal na Bahia e alguns estudos empíricos realizados. A terceira parte descreve a metodologia adotada. A quarta seção expõe os resultados e a discussão, com ênfase na análise estatística do emprego formal nos municípios estudados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, destacando as principais conclusões e as referências bibliográficas utilizadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO BRASIL

O mercado de trabalho formal no Brasil passou por profundas transformações nas últimas décadas, especialmente a partir da promulgação da Reforma Trabalhista pela Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Essa reforma alterou mais de cem dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com o objetivo declarado de modernizar a legislação, promover maior flexibilidade nas relações de trabalho e estimular a geração de empregos formais. No entanto, os efeitos reais dessas mudanças ainda são alvo de intensos debates entre especialistas, sindicatos e empregadores, sobretudo no que diz respeito à precarização das condições laborais e à efetiva ampliação do emprego formal no país (Brasil, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), trabalho é entendido como toda atividade desempenhada por uma pessoa que contribui para a produção de bens ou serviços, independentemente de sua natureza ser remunerada ou não, abrangendo tanto o mercado formal quanto o informal (IBGE, 2021). No contexto do mercado formal, o IBGE define esse segmento como aquele em que os vínculos empregatícios são regulados pela legislação trabalhista vigente, sendo caracterizado por elementos como a assinatura da carteira de trabalho, o recolhimento de contribuições previdenciárias, férias remuneradas, 13º salário, seguro-desemprego e a garantia de direitos sociais ao trabalhador. Essa concepção de trabalho formal está fortemente vinculada à proteção social, à estabilidade jurídica das relações de trabalho e à efetivação dos direitos previstos na CLT (IBGE, 2021).

Historicamente, o mercado de trabalho formal brasileiro apresenta profundas desigualdades regionais, setoriais e sociais. Enquanto grandes centros urbanos e regiões industrializadas concentram maior número de empregos formais, áreas do interior e com menor

desenvolvimento econômico apresentam índices mais altos de informalidade e rotatividade. Além disso, fatores como escolaridade, raça, gênero e idade influenciam diretamente o acesso e a permanência no emprego formal (IPEA, 2020).

Com a chegada da pandemia de COVID-19, em 2020, o mercado de trabalho formal brasileiro sofreu um dos maiores choques de sua história recente. Segundo dados do CAGED, milhões de postos de trabalho foram perdidos em poucos meses, sobretudo nos setores de comércio, serviços e indústria — segmentos mais sensíveis às medidas de isolamento social e à retração da atividade econômica. Em resposta, o governo federal instituiu o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), por meio da Medida Provisória nº 936/2020 (convertida na Lei nº 14.020/2020), com o objetivo de mitigar os impactos econômicos da crise sanitária e preservar vínculos formais de trabalho.

A retomada do emprego formal nos anos seguintes tem sido gradual e desigual, variando conforme o setor de atividade, a região do país e o perfil dos trabalhadores. Segundo dados do CAGED e da PNADC, observa-se uma leve recuperação do emprego formal a partir de 2021, ainda que marcada por incertezas e desafios estruturais.

Estudar o mercado de trabalho formal no Brasil, especialmente no contexto pós-pandêmico, é essencial para compreender os rumos da economia, os desafios da inclusão produtiva e as possibilidades de construção de políticas públicas que promovam trabalho decente, com proteção social e equidade.

2.2 ESTUDOS SOBRE O MERCADO FORMAL NA BAHIA, SALVADOR E FEIRA DE SANTANA

Os estudos sobre o mercado de trabalho formal na Bahia e sua contribuição para a consolidação na literatura, bem como, a influência na organização ainda é escassa. Com isso, pretende-se contribuir para um maior conhecimento à luz dessa ciência, pois a Bahia, a capital Salvador e Feira de Santana, como relevantes polos de mercado de trabalho entre suas regiões geográficas e os níveis regional, nacional e internacional estrutura uma rede importante. Pesquisas sobre o mercado formal vêm sendo desenvolvidas ao longo do tempo, principalmente destacando a sua posição no cenário regional, porém, notou-se que o caráter geográfico do mercado formal, através dos elementos que garantem sua permanência nas principais vias da

área central e as mudanças ocorridas pelos novos espaços agregados, ainda são escassos, tornando esse trabalho de suma importância.

Embora existam pesquisas que contribuam para o entendimento do perfil do emprego formal no Nordeste, como as análises de Trovão e Araújo (2019), voltadas para o panorama regional entre 2004 e 2017, e de Gonzaga (2021), que examina o desempenho do mercado de trabalho baiano frente à recessão e à pandemia, ainda são escassas as investigações que integram elementos geográficos, sociais e econômicos de forma articulada para explicar as especificidades locais. Essa lacuna reforça a necessidade de trabalhos que considerem os impactos espaciais e estruturais da formalização do emprego nas diferentes regiões do estado.

No contexto da Região Metropolitana de Salvador (RMS), Sant’Ana (2016) destaca a predominância do setor terciário e sua influência sobre o perfil ocupacional urbano desde a década de 1990, enquanto estudos mais recentes, como o de Melo (2021), analisam o comportamento do emprego formal nordestino durante a pandemia, revelando retrações expressivas e posterior retomada desigual entre os estados da região.

Da Silva Filho e Da Silva (2013) analisaram o mercado de trabalho e a rotatividade no setor industrial baiano. Os dados são da RAIS e do CAGED do MTE. O recorte temporal compreendeu os anos de 2006-2011. Os resultados mostram forte concentração de indústrias no estado da Bahia, consequentemente de mão de obra ocupada. A rotatividade é acentuadamente elevada na força de trabalho da agropecuária e da construção civil. Na indústria, registraram-se elevadas taxas de rotatividade para os homens, os jovens, com queima de postos de trabalho para aqueles com mais de 30 anos, além da rotatividade acentuada para os menos escolarizados e nos postos de trabalhos que remuneram em até um Salário Mínimo (SM).

Medeiros Júnior, Souza e Spinola (2016) descreveram alguns traços específicos do mercado de trabalho celetista, no período que cobre os anos de 2001 a 2010, priorizando uma forma de análise que valorize as singularidades da evolução do emprego com carteira assinada nos Territórios de Identidade baianos. Os autores utilizaram os dados do CAGED, que permitiu observar que grande parte do contingente de empregos gerados se deu em um número reduzido de municípios, pois segundo as informações obtidas apenas 27 de um total de 417 municípios baianos congregaram 62,6% dos empregos, e os Territórios de Identidade responsáveis por 60,2% dos postos de trabalho foram o Metropolitano de Salvador e o Portal do Sertão, nos quais os municípios de Salvador e Feira de Santana, as duas maiores cidades da Bahia, se destacam.

Passos, T. R., Duarte, L. B., Araújo, J. S. M., & Belmiro, M. O. M.: Evolução do mercado de trabalho formal na Bahia, Salvador e Feira de Santana, no período de 2020 à 2024. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 25-49, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 20/06/2025. Última versão recebida em 16/12/2025. Aprovado em 31/03/2026. 30

Especificamente em Feira de Santana, Duarte e Jesus (2023) examinaram a dinâmica do mercado formal no período de 2020 a 2022, evidenciando os efeitos da crise sanitária sobre o setor produtivo local. Complementando essa perspectiva, Silva, Duarte e Santos (2024) realizaram uma análise da formalização na região metropolitana do município de Feira de Santana, apontando fatores que influenciaram a recuperação parcial dos postos formais de trabalho.

Diante disso, observa-se que embora existam contribuições relevantes na literatura, permanece a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a configuração atual do mercado de trabalho formal na Bahia, Salvador e Feira de Santana, especialmente considerando as transformações recentes e as desigualdades estruturais ainda presentes. Este estudo, portanto, se propõe a preencher parte dessa lacuna, a partir de uma abordagem integrada que considera tanto os aspectos econômicos quanto espaciais e sociais.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

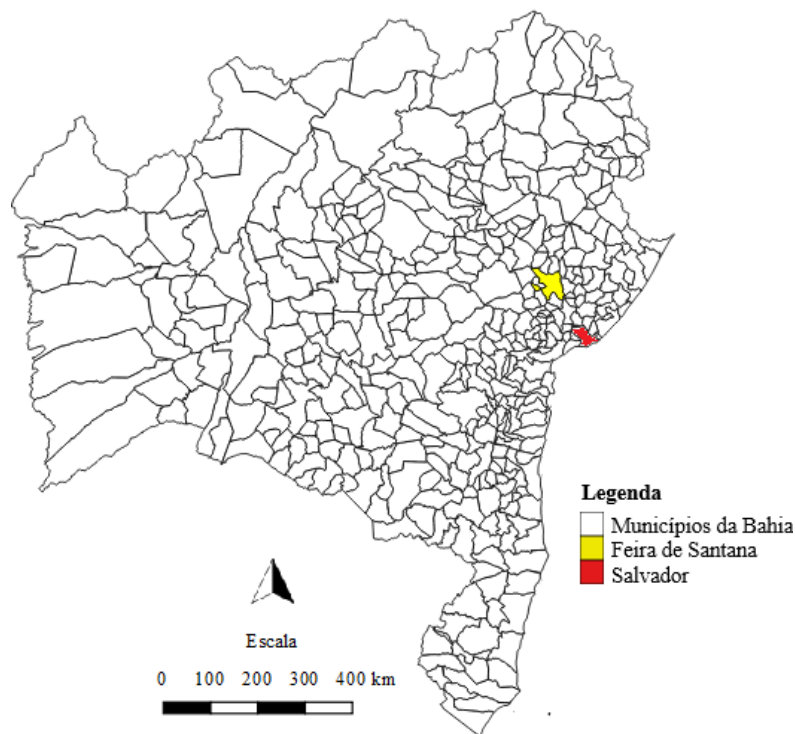
Este estudo concentra-se no estado da Bahia, com destaque para os municípios de Salvador e Feira de Santana, por representarem os principais centros urbanos e econômicos do estado (Figura 1). A Bahia é a unidade federativa mais extensa da região Nordeste e a quarta mais populosa do Brasil, com aproximadamente 15 milhões de habitantes, segundo estimativas do IBGE (2023). Sua economia é caracterizada por grande diversidade setorial, abrangendo desde atividades agroindustriais no interior até setores de serviços, comércio e turismo nas regiões metropolitanas (SEI, 2022).

Salvador, capital do estado, destaca-se como o principal centro político, administrativo e econômico da Bahia. Com cerca de 2,5 milhões de habitantes, a cidade tem uma economia fortemente baseada no setor terciário, notadamente nos segmentos de serviços, comércio e turismo, os quais foram severamente afetados pelas restrições impostas durante a pandemia da COVID-19 (IBGE, 2021; DIEESE, 2021). A informalidade também é um traço marcante no mercado de trabalho da capital, contudo os dados para esta modalidade são limitados o que dificulta a análise dos dados.

Figura 1

Mapa do estado da Bahia, Salvador e Feira de Santana.

Passos, T. R., Duarte, L. B., Araújo, J. S. M., & Belmiro, M. O. M.: Evolução do mercado de trabalho formal na Bahia, Salvador e Feira de Santana, no período de 2020 à 2024. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 25-49, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 20/06/2025. Última versão recebida em 16/12/2025. Aprovado em 31/03/2026. 31



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Feira de Santana, por sua vez, é o segundo município mais populoso da Bahia, com aproximadamente 620 mil habitantes (IBGE, 2023). Considerada um polo logístico e industrial do interior do estado, a cidade possui uma localização estratégica no entroncamento de importantes rodovias federais e estaduais, o que a torna um centro de distribuição regional. Ao contrário de Salvador, sua economia apresenta maior diversificação entre os setores secundário e terciário, proporcionando certa estabilidade no nível de emprego formal mesmo durante períodos de crise sanitária e econômica (SEI, 2022; IPEA, 2022).

3.2 FONTE DE DADOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui abordagem mista, ou seja, quali-quantitativa, com base em análise documental de dados secundários. Creswell e Clark (2017) definem métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas. É também um estudo descritivo, uma vez que, mediante as informações obtidas, poderá fazer uma descrição mais

detalhada sobre os principais resultados do mercado de trabalho que se fazem presentes no contexto das regiões estudadas.

A principal fonte utilizada foi o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Tal base fornece informações atualizadas e detalhadas sobre a movimentação do emprego formal e os principais indicadores do mercado de trabalho (MTE, 2024; IBGE, 2023).

Os dados coletados do Novo CAGED incluem informações mensais sobre admissões, desligamentos, saldo de empregos formais, além de indicadores por setor econômico e localização geográfica. Para análise comparativa entre os municípios estudados, Salvador e Feira de Santana, foram utilizados filtros territoriais, disponíveis nos relatórios públicos do Novo CAGED, implantado em 2020, que tornou os registros mais padronizados e acessíveis (Brasil, 2021).

A delimitação temporal da pesquisa compreende o período de 2020 a 2024, abrangendo os efeitos iniciais da pandemia da COVID-19, a posterior retomada econômica e os reflexos das políticas de incentivo à formalização do emprego. Os dados foram tratados por meio de análise estatística descritiva, com uso de médias, variações percentuais e construção de séries temporais. As informações obtidas foram organizadas em tabelas e figuras para facilitar a visualização das tendências de evolução do mercado de trabalho formal nas localidades analisadas. Dessa forma, foram apresentados resultados quanto ao saldo do emprego formal, mostrando a diferença entre admitidos e desligados, estoque de emprego e saldos detalhados por gênero, escolaridade e faixa etária.

Além da análise quantitativa, optou-se por contextualizar os dados à luz de documentos institucionais e estudos já publicados por órgãos públicos e institutos de pesquisa, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), de modo a assegurar maior embasamento teórico e interpretação crítica dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão da evolução do mercado de trabalho formal entre os anos de 2020 e 2024 exige o suporte de referenciais teóricos que abordem as transformações econômicas, sociais e institucionais ocorridas nesse período, com ênfase no impacto da pandemia da

COVID-19. De acordo com Zylberstajn (2021), a pandemia representou um marco de ruptura no funcionamento tradicional das relações de trabalho no Brasil, intensificando a informalidade e provocando a extinção de milhões de postos formais. A crise sanitária, além de limitar a atividade econômica, impôs desafios inéditos à organização do trabalho, exigindo novas formas de contratação, a reorganização da produção e a adoção acelerada de tecnologias.

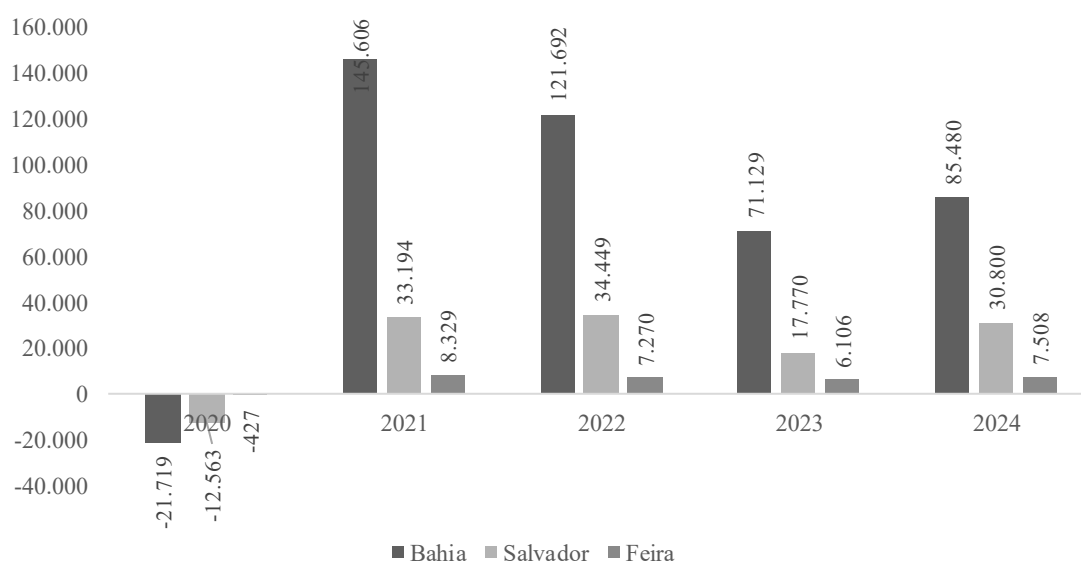
Sob a ótica estrutural, as transformações no emprego formal também se associam à dinâmica regional e setorial. Para Antunes (2020), o reordenamento do mundo do trabalho reflete não apenas uma crise conjuntural, mas também uma mudança mais ampla e profunda nos paradigmas da produção e da inserção laboral, marcada por flexibilizações, elevada rotatividade e desproteção social. Essa realidade foi acentuada nas regiões metropolitanas e nos polos regionais, como Salvador e Feira de Santana, onde a informalidade e o desemprego estrutural já constituíam desafios prévios à pandemia.

De forma complementar, estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2024) apontaram que a recuperação do mercado formal no período pós-pandêmico ocorreu de maneira desigual entre os estados e municípios, refletindo os distintos níveis de industrialização, a composição setorial e as políticas públicas locais. No caso baiano, por exemplo, setores como comércio, serviços e construção civil desempenharam papel central na reativação do emprego, embora com ritmos distintos entre Salvador — mais impactada pela retração do setor de serviços — e Feira de Santana, favorecida por sua estrutura logística e industrial.

Portanto, o arcabouço teórico que sustenta esta pesquisa considera tanto os impactos conjunturais da crise sanitária sobre o emprego formal quanto os fatores estruturais que moldam o mercado de trabalho em contextos regionais diferenciados, como os da Bahia e de seus principais centros urbanos.

A análise da Figura 2, que apresenta o saldo do emprego formal entre 2020 e 2024, demonstra que o mercado de trabalho na Bahia passou por um movimento de forte retração em 2020, seguido de recuperação gradativa nos anos posteriores. Em 2020, com o agravamento da pandemia de COVID-19, observou-se a maior queda nas taxas de crescimento do período, reflexo da expressiva redução nas admissões e aumento nos desligamentos, especialmente nos setores de comércio, serviços e construção civil (MTE, 2021).

Figura 2
Saldo de emprego da Bahia, Salvador e Feira de Santana, 2020 a 2024



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Na capital Salvador, o impacto negativo foi ainda mais acentuado, com forte retração do emprego formal, enquanto Feira de Santana apresentou variação negativa menos intensa, indicando maior resiliência econômica local.

A partir de 2021, houve mudanças na sua trajetória, apresentando variações percentuais positivas tanto para a Bahia quanto para Salvador e Feira de Santana, refletindo a retomada das atividades econômicas e a reabertura gradual dos setores produtivos (SEI, 2022). Em 2022, o ritmo de crescimento manteve-se elevado, com destaque para a Bahia e Salvador, que registraram as maiores taxas do período, impulsionadas pela recuperação dos setores de comércio e serviços (DIEESE, 2024). O ano de 2023 apresentou uma leve desaceleração na taxa de crescimento, embora o saldo tenha permanecido positivo, sinalizando estabilidade após o período de recuperação mais intensa. Já em 2024, a tendência foi novamente de alta no crescimento do emprego formal, confirmando o fortalecimento gradual do mercado de trabalho nas três localidades analisadas (Novo CAGED, 2025).

No âmbito estadual, observa-se que as admissões na Bahia passaram de 571.773 em 2020 para 982.612 em 2024, configurando um crescimento expressivo no volume de contratações. Paralelamente, os desligamentos também aumentaram, de 593.492 para 897.132 no mesmo intervalo, embora em proporção inferior ao avanço das admissões. Como consequência, o saldo de empregos, que era negativo em 2020 (-21.719 vagas), tornou-se

positivo a partir de 2021 (145.606 vagas) e manteve-se positivo até o ano de 2024. Esses resultados sinalizam uma recuperação gradual e sustentada do mercado de trabalho baiano ao longo do período analisado (Tabela 1).

2020 a 2024.					
BAHIA					
	2020	2021	2022	2023	2024
Admissões	571.773	804.963	883.073	885.513	982.612
Desligamentos	593.492	659.357	761.381	814.384	897.132
Saldo	-21.719	145.606	121.692	71.129	85.480
SALVADOR					
	2020	2021	2022	2023	2024
Admissões	178.312	240.462	268.234	254.712	294.377
Desligamentos	190.875	207.268	233.785	236.942	263.577
Saldo	-12.563	33.194	34.449	17.770	30.800
FEIRA DE SANTANA					
	2020	2021	2022	2023	2024
Admissões	34.092	47.529	53.575	54.761	62.903
Desligamentos	34.519	39.200	46.305	48.655	55.395
Saldo	-427	8.329	7.270	6.106	7.508

Em Salvador, verifica-se comportamento semelhante. As admissões passaram de 178.312 em 2020 para 294.377 em 2024, enquanto os desligamentos evoluíram de 190.875 para 263.577. O saldo, inicialmente negativo em 2020 (-12.563 vagas), converteu-se em positivo a partir de 2021 (33.194 vagas) e manteve-se com oscilações moderadas, alcançando 30.800 empregos líquidos em 2024. Esse desempenho evidencia que a capital baiana acompanhou o movimento de retomada estadual, consolidando-se como um dos principais polos de geração de emprego formal.

De maneira geral, a leitura dos dados indica que, após um ano inicial de retração (2020) marcado por fatores econômicos adversos, houve recuperação contínua e progressiva do

Passos, T. R., Duarte, L. B., Araújo, J. S. M., & Belmiro, M. O. M.: Evolução do mercado de trabalho formal na Bahia, Salvador e Feira de Santana, no período de 2020 à 2024. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 25-49, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 20/06/2025. Última versão recebida em 16/12/2025. Aprovado em 31/03/2026. 36

emprego formal nas três localidades analisadas. Tanto a Bahia como Salvador e Feira de Santana apresentou elevação no número de admissões, redução relativa nos desligamentos e saldos positivos de postos de trabalho formais ao longo do período, evidenciando um fortalecimento do mercado de trabalho baiano (IPEA, 2024). Estes resultados apresentados corroboram com estudos anteriormente como os trabalhos de Melo (2021), Duarte e Jesus (2023) e Silva, Duarte e Santos (2024).

Em relação aos estoques de emprego formal que é um indicador essencial do desempenho econômico e da dinâmica do mercado de trabalho, refletindo a capacidade de geração e manutenção de vínculos empregatícios com carteira assinada, tem-se que entre 2020 e 2024, os dados da Bahia e de seus principais centros urbanos Salvador e Feira de Santana revelam uma trajetória marcada pela retração inicial devido à pandemia da COVID-19, seguida por um período de recuperação e estabilização nos anos subsequentes (Tabela 2).

Tabela 2

Estoque do emprego formal da Bahia, Salvador e Feira de Santana, 2020 a 2024.

	2020	2021	2022	2023	2024
Bahia	1.713.868	1.859.474	1.981.166	2.052.295	2.137.775
Salvador	550.270	583.464	617.913	635.683	666.483
Feira de Santana	111.692	120.021	127.291	133.397	140.905

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Na Bahia, o estoque de empregos formais evoluiu de 1.713.868 vínculos em 2020 para 2.137.775 em 2024, representando um crescimento acumulado de aproximadamente 24,7% no período. Após a forte queda registrada em 2020, com saldos negativos de emprego, o estado apresentou recuperação já em 2021, com aumento de 145.606 vínculos, impulsionado pela retomada de atividades econômicas, principalmente nos setores de comércio, serviços e construção civil. O avanço manteve-se em 2022, quando o estoque atingiu 1.981.166 postos formais, consolidando a recuperação. Em 2023 e 2024, observa-se crescimento moderado, refletindo a maturação do mercado e maior seletividade nas contratações, mas ainda com expansão contínua dos vínculos.

Em Salvador, principal polo econômico estadual, o estoque de empregos formais aumentou de 550.270 vínculos em 2020 para 666.483 em 2024, o que equivale a um crescimento de cerca de 21,1% no período. O município apresentou recuperação expressiva a partir de 2021, quando o estoque cresceu 33.194 vínculos, seguida de evolução constante até 2024. Esse comportamento demonstra a retomada do setor de serviços, fortemente afetado

durante a pandemia, e indica a consolidação de um mercado de trabalho mais ajustado e resiliente nos anos mais recentes.

No caso de Feira de Santana, segundo maior centro urbano e polo logístico da Bahia, os dados indicaram crescimento de 26,2% no estoque de empregos formais, passando de 111.692 em 2020 para 140.905 em 2024. Apesar da retração inicial no auge da pandemia, o município apresentou resultados positivos a partir de 2021, com incremento contínuo de vínculos nos anos seguintes. Essa evolução está associada à diversificação produtiva local, com destaque para o setor industrial, comércio atacadista e serviços de transporte, que contribuíram para a estabilidade e expansão do mercado formal.

De forma geral, a análise do período 2020–2024 demonstra que a Bahia e seus principais centros urbanos experimentaram um ciclo completo de crise, recuperação e consolidação do emprego formal. O crescimento constante do estoque de vínculos formais indica melhoria nas condições econômicas e laborais do estado, além de evidenciar a importância das políticas públicas de incentivo à formalização e à manutenção do emprego. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias integradas de qualificação profissional, inovação produtiva e desenvolvimento regional sustentável, fundamentais para sustentar o dinamismo do mercado de trabalho baiano no médio e longo prazo.

A Tabela 3 mostra o saldo de empregos formais por setor de atividade econômica, a análise dos dados revela diferenças estruturais importantes entre os setores e entre as regiões Bahia, Salvador e Feira de Santana, evidenciando a recuperação progressiva do mercado de trabalho baiano após o impacto inicial da pandemia da COVID-19 em 2020.

Na Bahia, o setor de serviços consolidou-se como o principal motor da geração de empregos formais, apresentando saldos positivos expressivos e crescentes desde 2021, atingindo 52.010 novas vagas em 2024. O comércio também teve papel relevante, saindo de um saldo negativo de –2.721 em 2020 para 20.659 empregos em 2024, sinalizando retomada consistente impulsionada pelo aumento do consumo e pela expansão do varejo. Já o setor da construção civil demonstrou comportamento mais instável, com forte crescimento em 2021 e 2022, mas encerrando 2024 com saldo negativo de –1.010, possivelmente em decorrência da redução de investimentos e da alta dos custos de materiais. A indústria teve recuperação gradual, fechando 2024 com 11.568 empregos criados, enquanto a agropecuária, embora menos expressiva em termos absolutos, manteve saldos positivos moderados, indicando estabilidade do setor rural.

Tabela 3

Saldo de emprego formal por setor de atividades da Bahia, Salvador e Feira de Santana, 2020 a 2024.

Setores	BAHIA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Comércio	-2.721	36.347	17.187	14.809	20.659
Serviços	-19.287	58.973	58.719	47.446	52.010
Construção	-2.272	15.778	19.781	634	-1.010
Indústria	-500	23.300	19.765	2.229	11.568
Agropecuária	3.061	11.208	6.234	6.008	2.244
Não Identificado	-	-	6	3	9
Setores	SALVADOR				
	2020	2021	2022	2023	2024
Comércio	-2.900	6.713	2.132	1.890	2.060
Serviços	-8.049	21.181	21.825	14.092	29.207
Construção	-1.173	3.626	8.017	923	-1.167
Indústria	-457	1.566	2.451	848	729
Agropecuária	16	108	24	17	-29
Setores	FEIRA DE SANTANA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Comércio	-460	2.550	920	1.007	1.587
Serviços	-350	4.055	4.463	4.348	2.912
Construção	189	164	988	393	1.186
Indústria	174	1.462	819	295	1.854
Agropecuária	20	98	80	63	-31

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Em Salvador, o destaque também foi o setor de serviços, que apresentou o maior saldo positivo entre todos os segmentos, alcançando 29.207 novos empregos em 2024, um crescimento expressivo e indicativo da retomada das atividades ligadas ao turismo, hospitalidade, tecnologia e atendimento urbano. O comércio manteve evolução constante e saldos moderados, chegando a 2.060 vagas em 2024. A indústria mostrou desempenho mais modesto, com 729 novas vagas, enquanto a construção civil sofreu retração significativa, passando de resultados positivos até 2023 para saldo negativo de -1.167 em 2024. A agropecuária, de baixa representatividade na economia da capital, apresentou pequenas variações negativas no último ano.

Em Feira de Santana, os resultados demonstram maior equilíbrio setorial, com todos os segmentos apresentando saldos positivos na maioria dos anos. O destaque em 2024 foi o setor industrial, que atingiu seu melhor desempenho no período com 1.854 novos empregos, refletindo a expansão de atividades logísticas, de transformação e manufatureiras. A construção

civil também se manteve em crescimento, alcançando 1.186 novas vagas em 2024. Os setores de comércio e serviços tiveram comportamento estável e positivo, contribuindo conjuntamente para o dinamismo do mercado formal. Apenas a agropecuária registrou pequena retração no último ano (-31 vagas), sem impacto significativo no total de vínculos.

De modo geral, a análise da Tabela 3 evidencia que, após a forte retração de 2020, os anos seguintes foram marcados por recuperação econômica e expansão do emprego formal, sobretudo nos setores de serviços e comércio, que se mostraram fundamentais para a recomposição do mercado de trabalho. Construção e indústria apresentaram oscilações mais sensíveis ao contexto macroeconômico, porém com tendência positiva, especialmente em polos regionais como Feira de Santana.

Esses resultados confirmam a relevância estratégica dos setores de serviços e comércio para a Bahia, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de diversificação produtiva e fortalecimento da indústria e da infraestrutura, como forma de garantir maior estabilidade e geração sustentável de empregos formais em médio e longo prazo (SEI, 2024; DIEESE, 2024).

A Tabela 4 ilustra o saldo de emprego formal por sexo na Bahia, observa-se que o ano de 2020 apresentou forte retração, com saldo negativo entre as mulheres (-16.756) e os homens (-4.963). Esse resultado reflete o impacto das medidas restritivas impostas pela pandemia e a predominância feminina em setores mais vulneráveis às demissões, como serviços e comércio (CAGED, 2021; DIEESE, 2022). A partir de 2021, verifica-se expressiva recuperação, com saldo de 89.397 vínculos para homens e 56.209 para mulheres, demonstrando a retomada das atividades econômicas e a reabertura gradual dos postos de trabalho. Em 2024, o saldo manteve-se positivo para ambos os sexos 38.669 para homens e 46.811 para mulheres, indicando uma aproximação entre os grupos e um avanço da participação feminina no mercado formal baiano.

No caso de Salvador, a capital apresentou trajetória semelhante à do estado. Em 2020, o saldo foi negativo tanto para homens (-5.109) quanto para mulheres (-7.453), refletindo o cenário de incerteza econômica e fechamento de atividades presenciais. Contudo, a partir de 2021 houve significativa recuperação, com sucessivos saldos positivos. Em 2024, o número de vínculos formais femininos (21.466) superou expressivamente o masculino (9.334), revelando avanço na inserção das mulheres no mercado de trabalho soteropolitano. Essa tendência pode estar associada ao fortalecimento dos setores de serviços, comércio e saúde, que concentram elevada participação feminina.

Tabela 4
Saldo de emprego formal por sexo da Bahia, Salvador e Feira, 2020 a 2024.

Sexo	BAHIA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Homem	-4.963	89.397	76.062	41.339	38.669
Mulher	-16.756	56.209	45.630	29.790	46.811
Sexo	SALVADOR				
	2020	2021	2022	2023	2024
Homem	-5.109	19.865	21.307	9.512	9.334
Mulher	-7.453	13.329	13.142	8.258	21.466
Sexo	FEIRA DE SANTANA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Homem	475	4.255	4.346	3.065	4.190
Mulher	-902	4.074	2.924	3.041	3.318

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Em Feira de Santana, segundo maior centro urbano do estado, o comportamento do emprego formal também foi de recuperação gradual após 2020. Naquele ano, o saldo foi negativo para as mulheres (-902) e positivo, porém discreto, para os homens (475). A partir de 2021, os indicadores passaram a registrar crescimento constante para ambos os sexos, culminando em 2024 com 4.190 vínculos para homens e 3.318 para mulheres. Esses resultados sugerem uma redução das disparidades de gênero e estabilização do mercado formal no município.

De modo geral, a análise da Tabela 4 revela que o mercado de trabalho formal na Bahia, após o impacto severo da pandemia em 2020, apresentou uma trajetória de recuperação consistente entre 2021 e 2024. A retomada beneficiou tanto homens quanto mulheres, embora se destaque o crescimento mais acelerado da participação feminina, especialmente em Salvador e no conjunto do estado. Esse movimento indica avanços nas políticas de inclusão laboral e maior equilíbrio de gênero na estrutura ocupacional baiana, refletindo transformações sociais e econômicas importantes no período pós-pandemia (DIEESE, 2024; MTE, 2025).

A distribuição do saldo de empregos formais por faixa etária na Bahia, Salvador e Feira de Santana entre 2020 e 2024 evidencia dinâmicas distintas no comportamento do mercado de trabalho conforme a idade dos trabalhadores. A análise mostra os grupos etários mais afetados pela retração econômica de 2020 e aqueles que mais contribuíram para a recuperação do emprego formal nos anos subsequentes (Tabela 5).

Na Bahia, os dados da Tabela 5 indicam que os jovens até 24 anos foram os principais responsáveis pela criação de novos postos de trabalho formais ao longo do período. O grupo de

18 a 24 anos apresentou os maiores saldos positivos em todos os anos, atingindo o pico em 2021, com 79.377 vínculos formais, e mantendo resultados elevados até 2024 (68.534). A faixa até 17 anos também se destacou, passando de 1.569 vínculos em 2020 para 6.814 em 2024, o que reflete o fortalecimento de programas de aprendizagem profissional e primeiro emprego.

Tabela 5

Saldo de emprego formal por faixa etária da Bahia, Salvador e Feira, 2020 a 2024.

Faixa Etária	BAHIA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Até 17 anos	1.569	4.458	4.506	6.084	6.814
18–24 anos	29.486	79.377	68.689	62.245	68.534
25 -29 anos	-300	26.158	16.231	7.474	10.129
30–39 anos	-17.446	28.724	16.097	580	5.025
40 – 49 anos	-14.860	11.879	13.921	1.916	2.880
50 – 64 anos	-17.302	-2.769	2.219	-4.714	-5.205
65 anos ou mais	-2.866	-2.221	29	-2.456	-2.697
Faixa Etária	SALVADOR				
	2020	2021	2022	2023	2024
Até 17 anos	318	1.242	1.054	1.791	2.544
18–24 anos	5.245	18.138	15.685	14.552	17.297
25 -29 anos	-212	6.524	5.068	2.597	4.527
30–39 anos	-5.043	6.660	5.078	642	4.088
40 – 49 anos	-4.712	3.309	6.306	1.258	3.467
50 – 64 anos	-6.827	-1.589	1.893	-2.061	-111
65 anos ou mais	-1.332	-1.090	-635	-1.009	-1.012
Faixa Etária	FEIRA DE SANTANA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Até 17 anos	86	336	359	396	350
18–24 anos	2.350	5.838	5.352	4.611	4.801
25 -29 anos	202	1.244	976	642	710
30–39 anos	-1.033	989	473	161	874
40 – 49 anos	-860	202	330	486	1.023
50 – 64 anos	-994	-178	-168	-71	-102
65 anos ou mais	-178	-102	-52	-119	-148

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Por outro lado, as faixas etárias mais elevadas apresentaram desempenho inferior. Trabalhadores com 50 a 64 anos mantiveram saldos negativos durante quase todo o período, indicando dificuldade de reinserção no mercado formal e maior vulnerabilidade frente às crises econômicas. O mesmo ocorre com o grupo de 65 anos ou mais, que também apresentou saldos negativos contínuos, ainda que em menor intensidade. Já as faixas intermediárias (25 a 49 anos) demonstraram recuperação gradual: os grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, que registraram

fortes quedas em 2020, alcançaram saldos positivos nos anos seguintes, sinalizando retomada do emprego adulto no estado.

No caso de Salvador, a capital baiana apresentou comportamento semelhante ao do estado. O grupo de 18 a 24 anos concentrou os maiores saldos positivos ao longo do período. Os trabalhadores com até 17 anos também tiveram saldos positivos durante todo o período, embora com menos expressão. As faixas etárias de 25 a 49 anos apresentaram crescimento moderado, destacando-se a recuperação gradual a partir de 2021. Entretanto, as faixas acima dos 50 anos mantiveram resultados baixos ou negativos, encerrando 2024 praticamente estáveis, o que evidencia baixa reinserção dos mais idosos no mercado de trabalho formal da capital.

Em Feira de Santana, segundo maior centro urbano do estado, os resultados reforçam a predominância da mão de obra jovem na geração de empregos. As faixas até 17 anos e 18 a 24 anos apresentaram saldos positivos em todos os anos. As faixas de 25 a 49 anos mostraram melhora constante, especialmente a de 40 a 49 anos, que evoluiu de -860 em 2020 para 1.023 em 2024, indicando retomada da empregabilidade adulta. Já os trabalhadores com 50 anos ou mais mantiveram saldos negativos durante todo o período, refletindo maior dificuldade de reinserção profissional.

De forma geral, os dados da Tabela 5 demonstram que o mercado de trabalho formal na Bahia e em seus principais municípios é fortemente dinamizado pela população jovem, especialmente entre 18 e 24 anos, faixa que responde pela maior parte das novas contratações. Essa tendência reflete o dinamismo dos setores de comércio e serviços, que tradicionalmente empregam jovens em início de carreira. Em contrapartida, observa-se persistente exclusão dos trabalhadores mais velhos, sobretudo acima dos 50 anos, o que evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à qualificação, requalificação e valorização da força de trabalho madura, de forma a promover maior equidade etária nas oportunidades de emprego.

A Tabela 6 revela o saldo de emprego formal por nível educacional. A análise permite compreender como a escolaridade influencia a inserção e a permanência dos trabalhadores no mercado formal, destacando as diferenças nas oportunidades de emprego entre os distintos níveis de instrução.

Na Bahia, observa-se que os trabalhadores com ensino médio completo foram os principais responsáveis pela geração de empregos formais ao longo de todo o período analisado. O grupo apresentou saldos expressivos e consistentes, passando de -2.942 vínculos em 2020

para 111.308 em 2021, demonstrando uma forte demanda por profissionais com formação intermediária, especialmente nos setores de comércio, serviços e indústria. O ensino médio incompleto também registrou saldos positivos, com destaque para 2021 (13.755), reforçando que o nível médio é o principal eixo de inserção no mercado formal baiano.

Por outro lado, os trabalhadores com ensino fundamental incompleto e completo apresentaram desempenho mais instável. Estes grupos tiveram saldo negativo em 2020 e voltou a apresentar quedas em 2023 e 2024, indicando redução das oportunidades para pessoas com baixa escolaridade. Os trabalhadores com ensino superior completo apresentaram comportamento positivo, especialmente a partir de 2021. O grupo com superior completo passou de -2.408 em 2020 para 6.458 em 2024, enquanto o superior incompleto evoluiu de -633 para 470 no mesmo período. Esses dados sugerem uma valorização gradual da mão de obra mais qualificada, acompanhando a expansão de setores que demandam conhecimento técnico e especializado, como tecnologia, saúde e administração pública (IBGE, 2024).

Tabela 6

Saldo de emprego formal por nível educacional da Bahia, Salvador e Feira de Santana, 2020 a 2024.

Escolaridade	BAHIA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Analfabeto	-139	728	372	111	-534
Fundamental incompleto	-6.482	6.633	410	-3.753	-602
Fundamental completo	-4.656	3.647	2.466	-1.828	-1.451
Ensino Médio incompleto	-4.238	13.755	6.447	2.343	4.756
Ensino Médio completo	-2.942	111.308	103.975	72.018	76.042
Ensino Superior incompleto	-852	4.269	893	-549	811
Ensino Superior completo	-2.408	5.269	7.130	2.787	6.458
Não Identificado	-2	-3	-1	-	-
Escolaridade	SALVADOR				
	2020	2021	2022	2023	2024
Analfabeto	-24	119	120	-61	-53
Fundamental incompleto	-1.827	-33	1.027	-667	336
Fundamental completo	-1.191	319	1.541	-808	-603
Ensino Médio incompleto	-1.510	2.158	1.015	782	540
Ensino Médio completo	-6.141	27.437	28.264	17.098	27.109
Ensino Superior incompleto	-633	1.649	-95	-205	470
Ensino Superior completo	-1.236	1.545	2.577	1.631	3.001
Não Identificado	-1	-	-	-	-
Escolaridade	FEIRA DE SANTANA				
	2020	2021	2022	2023	2024
Analfabeto	19	14	21	10	-11
Fundamental incompleto	-304	241	-213	-9	366
Fundamental completo	-335	-88	-10	-106	63
Ensino Médio incompleto	-573	409	259	235	251

Ensino Médio completo	706	6.759	6.959	5.502	6.333
Ensino Superior incompleto	66	512	6	34	-185
Ensino Superior completo	-6	482	248	440	691

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Novo CAGED (2025).

Em Salvador, o comportamento segue tendência semelhante à do estado. O ensino médio completo foi o nível educacional que apresentou os maiores saldos de emprego formal, crescendo de -6.141 em 2020 para 27.109 em 2024, o que reflete a importância desse nível de escolaridade para o mercado urbano da capital. O ensino superior completo também teve desempenho positivo e crescente, passando de -1.236 em 2020 para 3.001 em 2024, o que demonstra maior absorção de profissionais qualificados em atividades administrativas, educacionais e de serviços especializados. Já os grupos com fundamental completo e incompleto apresentaram oscilações e resultados predominantemente negativos, evidenciando maiores barreiras de inserção formal para os trabalhadores com baixa escolaridade.

Em Feira de Santana, o cenário também evidencia a predominância das contratações entre trabalhadores com ensino médio completo, que mantiveram saldos positivos durante todo o período, alcançando 6.333 vínculos em 2024. O ensino superior completo teve crescimento consistente, encerrando o período com 691 vínculos, enquanto o fundamental incompleto reverteu o cenário negativo de anos anteriores, passando de -304 em 2020 para 366 em 2024, o que sugere uma recuperação gradual das oportunidades para trabalhadores com menor escolaridade.

De forma geral, os dados da Tabela 6 evidenciam que o nível de escolaridade é um fator determinante para a empregabilidade formal na Bahia e em seus principais centros urbanos. O ensino médio completo consolidou-se como o principal requisito para ingresso no mercado de trabalho formal, enquanto o ensino superior vem ganhando espaço gradualmente, acompanhando a modernização e a diversificação das atividades econômicas. Em contrapartida, os trabalhadores com baixa escolaridade continuam enfrentando desvantagens competitivas, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas à educação básica, à qualificação profissional e à formação continuada, fundamentais para a inclusão social e o fortalecimento da força de trabalho formal baiana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o emprego formal e o comportamento do mercado de trabalho durante a pandemia foi crucial para a formulação e implementação de políticas de melhorias eficazes. Analisar o mercado de trabalho ajuda a identificar problemas específicos e áreas críticas que precisam de intervenção. Com os dados precisos, foi possível entender quais setores e grupos foram mais afetados, permitindo o desenvolvimento de políticas direcionadas. A pandemia afetou diferentes regiões e setores de maneiras distintas. Estudos detalhados fornecem uma visão clara de como esses impactos variam, facilitando a criação de políticas que atendam às necessidades regionais e setoriais específicas.

A análise do comportamento do mercado de trabalho durante a pandemia tem sua importância. O fornecimento de dados e informações sobre esse tema ajuda a identificar necessidades específicas, formular políticas baseadas em evidências. Além disso, apoia a criação de programas que atendem ao bem-estar dos trabalhadores e prepara o terreno para uma economia mais robusta e adaptável a futuras crises.

A ajuda emergencial auxiliou as populações carentes e conseguiu dinamizar, minimamente, os setores. Então, o que se percebe é a necessidade de buscar sempre novos caminhos, mas a indicação continua sendo a da necessidade da diversificação dos setores. No entanto, um fator que merece destaque é a importância de fortalecer a economia interna, com um mercado consumidor no município. As cidades de porte médio, como Feira de Santana tem um papel fundamental, como polo de grande entorno, no sentido de construir um mercado interno que incorpore novos espaços e novas atividades, contudo, para que isto aconteça, envolve planejamento e execução de políticas públicas que tenham essa intenção de desconcentração e diversificação.

Apesar dos avanços, a Bahia ainda enfrenta desafios significativos no mercado de trabalho formal. Alguns estudos apontam que há uma concentração de empregos formais em Salvador e Feira de Santana, enquanto as regiões do semiárido enfrentam níveis mais elevados de informalidade e desemprego. Esse cenário reflete as desigualdades estruturais do estado, que exigem políticas públicas voltadas para a descentralização das oportunidades econômicas.

Assim, conclui-se que a recuperação do emprego formal na Bahia entre 2021 e 2024 foi desigual, porém consistente, sendo fortemente condicionada pela estrutura econômica local, pela atuação de políticas públicas de estímulo ao emprego e pela capacidade de adaptação das cadeias produtivas às transformações do período pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. S.; De Jesús, M. O.; Freitas, N. B. (2020). Paisagem urbana e produção do espaço em Feira de Santana (BA): uma análise comparativa entre os anos de 1919-2019. *URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade*, v. 12, p. e020012-e020012, 2020.
- Antunes, R. C. (2020). Qual é o futuro do trabalho na Era Digital?. *Laborare*, v. 3, n. 4, p. 6-14.
- Brasil. (2017). Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 134, p. 1-5, 14.
- Creswell, J. W.; Clark, V. L. (2017). Plano. *Designing and conducting mixed methods research*. Sage publications.
- Da Silva Filho, L. A.; Da Silva, F. J. F. (2013). Mercado de trabalho e rotatividade no setor industrial na Bahia: conjuntura e análise. IX Encontro de Economia Baiana. Economia Baiana.
- Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2021). Boletim de Emprego na Bahia. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2021/boletimEmpregoemPauta21.html>>. Acesso em: Jul, 2025.
- Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2024). Mercado de Trabalho na Bahia: Boletim Especial. Salvador: DIEESE.
- Duarte, L. B.; De Jesus, C. B. (2023). Emprego e mercado de trabalho em Feira de Santana: Uma análise no período 2020 a 2022. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, v. 11, n. 3, p. 44-56.
- Fieb - Federação das Indústrias do Estado da Bahia. (Estimativa do PIB da Bahia em 2023. (2024). Relatório Técnico. Disponível em: <<https://www.fieb.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Estimativa-PIB-da-Bahia-2023-FIEB.pdf>>. Acesso em: Nov, 2025.
- Gonzaga, D. (2021). Mercado de trabalho da Bahia: desempenho diante da recessão de 2015 e da pandemia da Covid-19. *Observatório Mercado de Trabalho do Nordeste e Covid-19*.
- Ibge - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). Indicadores IBGE: Mercado de Trabalho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31 maio 2025.
- Ibge – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). Cidades e Estados: Salvador. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31 maio 2025.
- Passos, T. R., Duarte, L. B., Araújo, J. S. M., & Belmiro, M. O. M.: Evolução do mercado de trabalho formal na Bahia, Salvador e Feira de Santana, no período de 2020 à 2024. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*. V.11, Nº1, p. 25-49, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 20/06/2025. Última versão recebida em 16/12/2025. Aprovado em 31/03/2026. 47

- Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). Desigualdades regionais e o mercado de trabalho no Brasil. Brasília: IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 31 maio 2025.
- Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2022). Relatórios de Conjuntura Econômica e Emprego. Brasília: IPEA, 2022.
- Medeiros Junior, H. de; Souza, L. N; Spinola, T. A. (2016). Criação de emprego formal em um contexto de implantação de agenda do trabalho decente: Uma análise para os territórios de identidade baianos. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 1, n. 1, 2016.
- Melo, J. A. S. (2021). Uma análise do mercado de trabalho formal nordestino durante a pandemia de covid-19 no ano de 2020. 2021. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- Mte - Ministério do Trabalho e Emprego. (2024). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Brasília: MTE. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>. Acesso em: Set, 2025.
- Sei – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. (2022). Perfil e Dinâmica do Mercado de Trabalho na Bahia. Salvador: SEI, 2022. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: 30 maio 2025.
- Sei - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. (2024). Boletim Econômico – Mercado de Trabalho, 2022–2023. Salvador: SEI, 2024.
- Santana, R. O. (2016). Exploração e Precarização do trabalho na Região Metropolitana de Salvador (RMS). *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, n. 20.
- Silva, S. S; Duarte, L. B; Santos, V. F. S. (2024). Análise do emprego formal na região metropolitana de Feira de Santana para o período 2020 e 2022. *Revista Estudo & Debate*, v. 31, n. 3.
- Trovão, C. J. B. M; De Araújo, J. B. (2019). Mercado de trabalho formal no Nordeste: uma análise do período 2004-2017. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 50, n. 1, p. 23-45.
- Zylberstajn, H. (2021). Mercado de trabalho e pandemia: impactos e desafios. *Revista Conjuntura Econômica*, FGV IBRE, Rio de Janeiro, v. 75, n. 3, p. 18–25.

Evolution of the formal labor market in Bahia, Salvador, and Feira de Santana, from 2020 to 2024

ABSTRACT

Passos, T. R., Duarte, L. B., Araújo, J. S. M., & Belmiro, M. O. M.: Evolução do mercado de trabalho formal na Bahia, Salvador e Feira de Santana, no período de 2020 à 2024. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*. V.11, Nº1, p. 25-49, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 20/06/2025. Última versão recebida em 16/12/2025. Aprovado em 31/03/2026. 48

This research analyzes the dynamics of the labor market in Bahia, Salvador, and Feira de Santana, understanding the changes that occurred in the formal employment scenario in the region during the years 2020 to 2024, identifying the main factors that influenced variations in the labor market, considering the main difficulties as well as potential opportunities. The period analyzed encompasses crucial events, such as the COVID-19 pandemic, which significantly impacted employment dynamics, as well as the period of labor market recovery. Thus, the main objective was to examine the development of total formal jobs with signed contracts in the regions, analyzing the distribution of these job positions by economic sector, gender, age group, and education level, in order to understand the current dynamics of the local economy. The main data source to support the analyses was the database published monthly by the MTE (Ministry of Labor and Employment), through the New Caged (General Registry of Employment and Unemployment). The results showed that both the municipality of Feira de Santana and the capital city of Salvador suffered during the years of the pandemic; however, the recovery of the job market came in the following years, following the trend of the state of Bahia.

Keywords: Formal Employment; Labor Market; New Caged.

Evolución del mercado laboral formal en Bahía, Salvador y Feira de Santana, de 2020 a 2024

RESUMEN

Esta investigación analiza la dinámica del mercado laboral en Bahía, Salvador y Feira de Santana, comprendiendo los cambios ocurridos en el escenario del empleo formal en la región entre 2020 y 2024. Identifica los principales factores que influyeron en las variaciones del mercado laboral, considerando tanto las principales dificultades como las oportunidades potenciales. El período analizado abarca eventos cruciales, como la pandemia de COVID-19, que impactó significativamente la dinámica del empleo, así como el período de recuperación del mercado laboral. Por lo tanto, el objetivo principal fue examinar la evolución del total de empleos formales con contratos firmados en las regiones, analizando la distribución de estos puestos por sector económico, género, grupo de edad y nivel educativo, para comprender la dinámica actual de la economía local. La principal fuente de datos para respaldar los análisis fue la base de datos publicada mensualmente por el Ministerio de Trabajo y Empleo (MTE), a través del Nuevo Registro General de Empleo y Desempleo (Nuova Caged). Los resultados mostraron que tanto el municipio de Feira de Santana como la capital, Salvador, sufrieron durante los años de la pandemia; sin embargo, la recuperación del mercado laboral se produjo en los años siguientes, siguiendo la tendencia del estado de Bahía.

Palabras clave: Empleo formal; Mercado laboral; Nuova Caged.